

## Editorial

“[...] porque esse sistema transforma diferenças em desigualdades, a discriminação que [as mulheres não brancas] sofrem assume um caráter triplo, dada a sua posição de classe: as mulheres ameríndias e amefricanas são, na maioria, parte do imenso proletariado afro-latino-americano”  
(Lélia Gonzalez)

Nessa segunda edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* de 2024 publicam-se oito artigos inéditos que abordam diversos aspectos da “questão regional”. Ela vem à superfície no momento em que a sociedade brasileira vai enfrentando heranças nefastas do passado recente em um contexto de baixa estabilidade institucional. A despeito de avanços que se vêm realizando, sobretudo, no campo social e na esfera econômica, são perceptíveis as dificuldades que ainda assombram o âmbito político.

Neste número da RBDR homenageia-se Lélia Gonzalez. Ela nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, a 1 de fevereiro de 1935, e faleceu no Rio de Janeiro, a 10 de julho de 1994 – portanto, há 30 anos. Filha de pai ferroviário, negro, e de mãe empregada doméstica, de origem indígena, Lélia Gonzales passou pelo famoso Colégio Pedro II na primeira metade dos anos 1950. Em seguida, ingressaria na Universidade Estadual da Guanabara, atual UERJ, onde estudaria História e Geografia e, mais tarde, Filosofia. Profissionalmente, foi nessa época professora de Ensino Médio. Em sua formação, porém, ainda incluiria um mestrado em Comunicação Social e um doutorado em Antropologia. Isso a habilitaria a lecionar no Ensino Superior, vindo a ser professora de Cultura Brasileira na PUC do Rio de Janeiro. Mas, tornou-se bastante conhecida fora dos muros da academia, na militância em movimentos e coletivos em defesa da mulher, das/os negras/os, das trabalhadoras/es. Por isso, e por muito mais, inspira a todas/os que se ocupam com temas relacionados à problemática regional – que, aliás, também não escapou de sua aguda reflexão e aguerrida militância.

Isto dito, vale lembrar que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* continua se dispondo a ser espaço de debate interdisciplinar sobre assuntos referentes à questão regional, em especial, em nações periféricas. Por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas inéditos, sobretudo, da área de planejamento urbano e regional, a RBDR se apresenta como lócus para esse debate. Todavia, submissões oriundas

da geografia, economia, antropologia, sociologia e ciência política também serão acolhidas. E se convergirem para temas relacionados a desenvolvimento regional, acolhem-se inclusive contribuições de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem ser de natureza teórica ou ter caráter mais empírico; consistir de análises sobre desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou de estudos que envolvam distintas escalas geográficas para examinar processos de desenvolvimento e, sendo o caso, destacar suas causas e desvelar a participação de instituições e/ou sujeitos na elaboração e implementação de políticas de desenvolvimento no território.

Na sequência, apresentam-se, resumidamente, os oito artigos desta edição da RBDR. São textos originais que vão ao encontro do perfil da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, dado o propósito sempre reiterado de esta apresentar-se como espaço qualificado para promover o debate sobre a questão regional.

O primeiro artigo – “Desenvolvimento local: evolução, interdisciplinaridade e análise bibliométrica da literatura científica” – é de autoria de Nhatalia Laranjeira Amorim e Verônica Macário de Oliveira. Trata-se de um interessante estudo que mapeia e analisa a crescente literatura sobre Desenvolvimento Local, no período de 2004 a 2023, visando identificar padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas.

Em “Desenvolvimento regional no Brasil: uma análise da PNDR à luz do pensamento de Wilson Cano”, Lucas Braga da Silva, Waldecy Rodrigues e Lia de Azevedo Moura Almeida mostram que, tanto na obra do economista da Unicamp quanto na própria PNDR, desenvolvimento regional assume um caráter destacadamente econômico, embora a dimensão social também esteja presente, mas a variável ambiental é pouco considerada.

Aline Pimentel Gomes, Pedro Domingos Marques Prietto e Rosa Maria Locatelli Kalil assinam o artigo “Panorama dos consórcios públicos para gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil”. Seu propósito é apresentar um panorama da gestão regionalizada e consorciada dos resíduos sólidos urbanos no Brasil. O artigo revela haver 258 consórcios desse tipo ativos, localizados sobretudo nas macrorregiões Sudeste, Nordeste e Sul.

No artigo “Mudança de jogo: os parques tecnológicos brasileiros em tempos de crise”, Sandro Ruduit Garcia apresenta resultados de pesquisa sobre as estratégias institucionais dos parques tecnológicos em resposta à situação de crise econômica. Para tanto, conferiu-se atenção para a dinâmica dos parques em operação no Brasil, ilustrando-se o contexto geral com o caso de um parque pertencente à geração de parques criados nos últimos anos.

“Migração interna e desenvolvimento no Brasil: o papel dos migrantes nordestinos e seus desafios”, de Isac Alves Correia, é o quinto artigo deste número da RBDR. Aí se pôde mostrar que as migrações internas no Brasil refletem desigualdades

regionais, têm motivações econômicas e impactam o mercado de trabalho; mas, também que as migrações estão ligadas a questões estruturais mais amplas, demográficas e até culturais.

Já no sexto artigo, “Tecnologias sociais no Semiárido brasileiro, desenvolvimento regional e a Agenda 2030”, Gabriel Campelo Barros, Anelise Graciele Rambo e Janete Stoffel examinam as tecnologias sociais no Semiárido brasileiro. Entre as tecnologias sociais mais difundidas estão as cisternas de primeira e segunda água, reúso de águas cinzas e biodigestores, que contribuem para a qualidade de vida da população e a sustentabilidade.

Walter M. K. Birkner, Jorge A. Bastos Alves e Leonardo Furtado da Silva assinam o artigo seguinte: “Crítica às interpretações sobre a experiência de planejamento regional em Santa Catarina”. Eles realizam uma análise crítica da descentralização catarinense a partir do livro *Planejamento regional em Santa Catarina*. O artigo conclui que, a despeito de insuficiências, a descentralização político-administrativa gerou avanços, negligenciados na obra referida.

Por fim, tem-se “As grandes enchentes e o processo de reestruturação produtiva na ampliação das desigualdades socioespaciais em Blumenau-SC no final do século XX”, último artigo desta edição da RBDR, assinado por Donizete Correa Franco Pires. Nele, seu autor mostra que a reestruturação produtiva e os eventos socioambientais ampliaram as desigualdades socioespaciais e o processo de segregação socioespacial em Blumenau.

Além dos artigos resumidamente apresentados, tem-se também uma seção de resenhas nesta edição da RBDR. Aí se apresentam sinteticamente alguns livros publicados em 2023. Talvez essa seção também possa interessar.

Ao se concluir este editorial, deve-se recordar que a equipe que publica a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* permanece em busca da melhoria de sua qualidade. Por isso cabe um agradecimento especial a cada um/a de seus/suas empenhados/as integrantes. Gratidão cabe também às/aos leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. Devido a elas/eles, a RBDR vem logrando diminuir falhas e evitar erros. Por fim, é preciso agradecer à Fundação Fritz Müller, pelo auxílio financeiro que vem dando à *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* ao longo de sua existência; e à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina, pelo auxílio financeiro obtido via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022.

Que esta edição da RBDR propicie a todas/os uma leitura aprazível. Até a próxima!

Ivo M. Theis e Luciana Butzke  
Editores

A capa dessa segunda edição de 2024 da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* é ilustrada por mais uma interessante fotografia de Vinícius Peyerl Vieira. A paisagem traz como elementos principais o rio Tocantins, a área alagada (em favor da Usina Hidrelétrica de Estreito), a praia (artificial) desde onde tudo se vê, no município de Babaçulândia/Tocantins e, ao longe, uma draga de areia. É o cruel encontro entre a “boa nova” e o que é tido como arcaico, entre o progresso e a comunidade regional.